

POLÍTICA NO BRASIL

© O Globo, 26/11/2018 *Link:*

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados ("volatilizados" no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfred Winge]

De: "Arno Bertoldo"
Enviada: 2018/11/26 10:24:09
Assunto: Oposição à oposição

OPOSIÇÃO À OPOSIÇÃO

Cristovam Buarque,

O novo governo ainda não tomou posse, e os derrotados tentam se aglutinar para ganhar a próxima eleição, em 2022. Não percebem que, mais do que Bolsonaro vencer a eleição de 2018, a população brasileira disse "não" aos que agora defendem unidade dos derrotados. Querem ganhar o próximo pleito com a mesma postura que apresentaram, com o mesmo discurso e a mesma falta de sintonia com o futuro.

O povo disse não a essas siglas que tentam se aglutinar sem fazer autocrítica, sem entender onde erraram, sem formular alternativas. Parecem acreditar que foi o povo quem errou, escolhendo outro candidato, e propor uma nova chance aos eleitores para acertarem em 2022. Dizem que o único errado é o PT, do qual agora se afastam depois de terem bajulado Lula ao longo de anos. Esquecem que, no primeiro turno, o PT teve mais votos que todos os candidatos das siglas que agora se dizem da esquerda não petista. E insistem na esquerda em nada diferente do que o eleitor repudiou em outubro. Não percebem o apego do povo ao país e seus símbolos, continuam falando para as comparações, de empresários e de trabalhadores, cujas reivindicações asfixiam as finanças públicas. Não entenderam o esgotamento gerencial e fiscal do Estado, nem assumem compromissos com responsabilidade fiscal e estabilidade monetária.

Se quiserem fazer oposição pelo bem do Brasil, esses partidos e líderes precisam começar a fazer oposição a si próprios: entender onde estão errando há décadas, formular uma proposta para o futuro do Brasil, definir como dar coesão e rumo ao país e a sua sociedade, dividida socialmente e improdutiva economicamente. Dizer em que esse caminho é antagônico ao do PT e ao do Bolsonaro e, por isso, oposição aos dois.

A primeira autocrítica seria à política do compadrio de siglas com propósito eleitoral, como tentaram durante os dois meses que antecederam o pleito e tentam agora olhando 2022. A segunda é entender que perderam sintonia com os rumos da história; perceber as revoluções que ocorreram no mundo: a globalização e as amarras que provocam na economia nacional; a informática, a robotização e o desemprego estrutural consequente; os limites ecológicos ao crescimento; o aburguesamento dos movimentos sindicais e a miopia e oportunismo dos movimentos sociais; a importância da educação de qualidade igual para todos como o vetor do progresso econômico e social. A terceira é perceber que não se constrói justiça social sobre economia ineficiente; por isso, é preciso respeitar os limites orçamentários, despolitizar regra da economia, zelar pela estabilidade monetária, reconhecer o papel do livre-comércio e a necessidade de reformas que desamarrem o Brasil. Concentrar os propósitos revolucionários na garantia de escola com qualidade igual para todos: os filhos dos trabalhadores na mesma escola que os filhos dos patrões.

Uma oposição consequente deve começar pela autocrítica de seus erros, reconhecendo não ter oferecido uma alternativa progressista e sintonizada com o espírito de nossos tempos. Cada democrata-progressista deve fazer oposição ao que Bolsonaro representar de retrocesso, mas

isso não basta: é preciso avançar dizendo que rumo pode oferecer para um Brasil eficiente, justo, sustentável, livre.

Antes de fazer oposição aos vitoriosos, a “exquerda” nostálgica que tenta se aglutinar precisa fazer frente a seu próprio passado derrotado, não apenas por Bolsonaro, mas pela história. Sem isso, chegará em 2022 outra vez sem propostas para o futuro ou dizendo que seu projeto é apenas ser contra o novo governo e o PT ao qual serviram até ontem.

Comentários & Réplicas

From: Manfredo Winge
Sent: Monday, November 26, 2018 7:55 PM
To: Arno Bertoldo
Cc: Sen. Cristovam Buarque
Subject: Re: "Mais médicos, menos fantasia" & "Oposição à oposição "

Arno, valeu mais uma vez.

Dois excelentes textos do Gabeira e do Cristovam...

Ainda não deu para postar as tuas contribuições anteriores no *site*.

Penso em abrir uma página só de crônicas variadas de grande interesse – que podem ser estas ou inéditas escritas por qualquer um de nós – cada uma seguida por comentários de colegas e visitantes do *site*. Seria como um *pout pourri* de ideias, comentários, críticas e sugestões sobre assuntos importantes do momento ou, principalmente, de sempre.

Nome da página: “Breves Crônicas & comentários” (sugestões?). Seria (será, pô!!) tipo um blog só que os comentários não seriam/não serão automaticamente postados para não termos aquela enxurrada de *bagaceiradas* cheias de rancor e besteiras postadas por gente que muitas vezes se identifica debochadamente. Assim, prefiro ficar com o trabalho de selecionar principalmente pelo linguajar civilizado, descartando as crônicas ou comentários com termos chulos e que não sejam construtivos. E, também, editar tipo e tamanho de letra para uma boa apresentação de fácil leitura.

Estou repassando para a galera da velha guarda geológica da URGS e colegas da UnB também, além de amigos, etc.

Abraço

Manfredo Winge

De: Luiz José HoMem D'el-Rey Silva
Enviada em: terça-feira, 27 de novembro de 2018 12:10
Para: Manfredo Winge
Assunto: Re: ENC: "Mais médicos, menos fantasia" & "Oposição à oposição "

Caro Manfredo:

Em seu livro **O Povo Brasileiro**, Darcy Ribeiro chamava a atenção para o fato de que, embora tenha tido tudo para dar errado como Nação (pela sua constituição às avessas desde o início) o Brasil insiste em dar certo.

Com minha idade e testemunho de vida eu sei que são pessoas que lutam para produzir coisas concretas e honestas que têm feito com que, ao longo dos nossos 500 anos de história, o Brasil tenha permanecido insistindo.

Por isto dou-lhe meus parabéns por seu esforço descompromissado de interesses - eu bem sei que são - apenas tentando contribuir para separar o que pode ser útil do que não é útil na conversa que se pretende civilizada entre pessoas de nível cultural.

É o esforço abnegado daqueles "a la" Pedro Simon.

Tanto o texto do Gabeira como o do Cristovam merecem aplausos. Pena que duas pessoas tão sensatas e preparadas não estarão compondo o nosso Congresso na próxima legislatura.

Abraço.

Luiz D'el-Rey

Voltar para: [SITE](#) ou [Para Reforma Política](#)



ENVIE SEUS COMENTÁRIOS

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE ***Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail***

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre